

AUTOR(ES): IGOR MARTINS DE OLIVEIRA, LUIZ ANDREI GONÇALVES PEREIRA e CAIO CARVALHO SANTOS.

ORIENTADOR(A): LUIZ ANDREI GONÇALVES PEREIRA

A GEOGRAFIA DA COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO-GLP NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS - MG

Introdução

O Gás Liquefeito de Petróleo-GLP, conhecido popularmente como gás de cozinha, é um combustível formado a partir do “craqueamento” do petróleo ou por meio do processo de absorção das parcelas pesadas do gás natural úmido. Trata-se de um produto formado por hidrocarbonetos (propano 50% e butano 50%), pode-se dizer que este é um dos combustíveis mais utilizados no mundo (MOREIRA, 2015; TOMAZIO, 2006). O GLP pode também ser extraído do processamento do gás natural, estima-se que 60% são provenientes do gás natural e os 40% restantes são obtidos do refino do petróleo cru (PINTO, 2016). O GLP possui uma importante participação na produção de energia, na indústria, comércio, e principalmente, nas residências por causa da sua ampla utilização no processo de cocção de alimentos. O GLP está presente em 95% das residências brasileiras, esse percentual é superior a outros serviços de necessidades básicas da sociedade como energia elétrica, água encanada e rede de esgoto (SINDIGÁS, 2018).

Diferentemente de outros derivados do petróleo, o GLP é considerado um combustível limpo, não é tóxico, contudo, em um levantamento realizado em 2008 apontou que o GLP representava apenas 3,5% na matriz energética do Brasil, ficando atrás de lenha, do gás natural, do óleo diesel e da eletricidade (SINDIGÁS, 2008). De acordo com a Sindigás (2014, p. 03) “Além da abrangência e forte capilaridade da distribuição do produto, reforçadas pela abundância de oferta, o Gás LP tem ainda a vantagem de ter custo mais baixo que do gás natural (GN)”.

A utilização do GLP, como combustível no Brasil está ligado ao sistema de transporte, no início do século XX, o dirigível alemão Graff Zappelim, que transportava passageiros entre a Europa e a América do Sul utilizava o GLP como combustível. Com a suspensão das viagens do Zappelim, em 1930, grande estoque de gás estava armazenado nas cidades do Rio de Janeiro e de Recife. Foi então, que o empresário Ernesto Igel, iniciou a comercialização do GLP para a utilização nas cozinhas, por meio da empresa Brasileira de Gás a Domicílio (SINDIGÁS, 2008). Em três de outubro de 1953, através da Lei 2.004, foi criada a Petróleo Brasileiro S. A – Petrobras. A partir de 1955, a Petrobras iniciou a produção de GLP no Brasil, impulsionando o consumo e a distribuição do produto no país. Desde o início da produção no país até a década de 1990, o governo federal incentivou a política de preços do GLP através tabelamento, uniformização de preços, subsídios sobre o transporte e sobre o próprio produto (MOREIRA, 2015). Sobre a extensão da rede de distribuição, Topázio (2006) pontua a estrutura oligopolística do mercado brasileiro de distribuição de GLP, cerca de 90% do mercado estava nas mãos de apenas cinco empresas nos primeiros anos da década de 2000.

Devido sua abrangência em todos os territórios do país, bem como sua importância social, política e econômica a rede e a logística de distribuição do gás GLP, apresenta-se como um importante tema para análise da geografia uma vez que na visão de Santos (2006) na configuração do sistema econômico atual, não basta apenas produzir a mercadoria, é indispensável que essa seja posta em circulação. Desta forma, torna-se claro a contribuição da Geografia através das análises espaciais e territoriais através do processo de circulação de mercadorias, informações e capital, bem como através das interações do sistema reticular. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar o processo de comercialização na cadeia de distribuição varejista de GLP no município de Montes Claros (MG), no período de 2014 a 2018.

Material e Métodos

Para a realização deste trabalho seguimos o seguinte caminho metodológico: Revisão bibliográfica utilizando autores que tratam da temática da produção, distribuição, comercialização e logística do GLP. Posteriormente, foram coletados dados quantitativos acerca da quantidade e localização das vendas de GLP no estado de Minas Gerais, para tanto utilizou-se o banco de dados da ANP. Em seguida, os dados foram tabulados possibilitando a estratificação por região e municípios.

Resultados e Discussão

A complexa rede de distribuição e consumo coloca o Brasil como o 10º maior consumidor de GLP do mundo, embora ainda seja comum a utilização de lenha no processo de cocção (notadamente, nas regiões mais interioranas), o setor de gás GLP gerou no ano de 2018, 380 mil empregos diretos e indiretos em todos os municípios da federação. A rede naquele ano, foi formada por 19 distribuidora e 69,5 mil revendedores com faturamento bruto anual de R\$ 22 bilhões, deste total, 5 bilhões foram recolhidos na forma de tributos pelos estados e pelo governo federal. Em 2014, a rede de distribuição era formada por 23 empresas distribuidoras e 54 mil postos de revendedores, o que demonstra a qualidade da logística aplicada no setor. Esse processo não poderia lograr êxito se não houvesse uma base física formada por diferentes redes que possibilitassem a ramificação do sistema de distribuição do gás GLP em todas as regiões do país, sobretudo através da estrutura rodoviária, principal modal de transporte do Brasil (SINDIGAS 2018; SINDIGAS 2014).

Segundo levantamento da BBC News Brasil (2018), durante o período da greve de caminhoneiros, em 2018, a Petrobrás perdeu R\$ 126 bilhões em valor de mercado. Segundo a ANP (2019), o ano de 2018 registrou uma queda de 0,99% das vendas de GLP no País. O mês de maio, mês de início da greve, foi marcado pela maior queda das vendas do gás de cozinha se comparado com os dois anos anteriores (Fig. 1A). O mês de junho, por sua vez, registrou o maior pico de vendas daquele ano, quando aproximadamente 700 mil toneladas de GLP foram comercializados no país. Ao se analisar a performance das regiões do país, o sudeste teve os maiores impactos negativos em 2018, segundo dados da ANP (2019), a região registrou um decréscimo de 43,8% nas vendas acumuladas do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (essa queda não se deu apenas no GLP, mas também outros produtos como etanol (-68,3%), Óleo Diesel (-40,1%), Gasolina Automotiva (-38,9%) e gás natural (-69,5%). Diferentemente a região sudeste, as demais regiões do país registraram aumento significativo nas vendas do GPL, em comparação ao ano de 2017: região Nordeste (+24,1%), Sul (+17,5%), Centro-Oeste (+8,5%), e região Norte (+6,1%). No que se refere ao fator preço, o ano de 2018 foi marcado pelo aumento do GLP tanto nas vendas quanto na distribuição, quando comparado ao ano anterior (Fig. 1B).

A comercialização de GLP no Brasil ocorre, quando regular, através de três segmentos: produtor/importador, distribuidor e revendedor. O transporte do gás é realizado a granel das refinarias para as revendedoras, nessa etapa do processo, são utilizados as redes de dutos ou o transporte rodoviário. Há também a possibilidade do repasse diretamente para as distribuidoras, quando localizadas próximas às refinarias. Para a utilização em residências, o GLP é majoritariamente comercializado em botijões de 13 quilos, o envasamento é realizado pelas próprias distribuidoras ou vendido a granel, por fim, o produto segue para o consumidor final por meio de distribuição direta ou via revendedores varejistas (TOMÁZIO, 2006).

No estado de Minas Gerais, há 7.328 revendedores varejistas de Gás Liquefeito de Petróleo em operação e com registro na ANP, esses revendedores estão vinculados a dez diferentes distribuidoras, quais sejam: Ultragaz, Supergasbras, Servgás, Nacional Gás Butano, Liquigás, Independente, Copagaz, Consigaz e Bahiana.

A Norte de Minas, uma das mesorregiões com os menores indicadores sociais do estado, constituída por 89 municípios. Todos os municípios da região possuem pelo menos um revendedor varejista de GLP registrado na ANP (Fig. 1D). Ao se analisar a rede de distribuição do Norte de Minas, percebe-se uma considerável dispersão na rede de distribuição e vendas do GLP nos municípios da região, tais como Campo Azul, Gameleiras, Santo Antônio do Retiro, São João do Pacuí e Serranópolis de Minas que possuem apenas um ponto de venda. Em contrapartida, os municípios que apresentam maiores níveis de aparatos técnicos no contexto regional possuem, consequentemente, um maior número de vendas autorizadas, são eles: Janaúba (que possui 28 pontos autorizados de venda de GLP), Bocaiúva, com 29 pontos, Januária com 31, Pirapora que conta com 34 pontos de vendas e Montes Claros, município que apresenta a mais desenvolvida rede técnica científica e informacional da região, possuem 233 pontos de vendas (ANP, 2020). Quando analisado a quantidade de GLP comercializado no município de Montes Claros, percebe-se uma queda significativa entre os anos de 2014 a 2018 (Fig. 1C)

Considerações finais

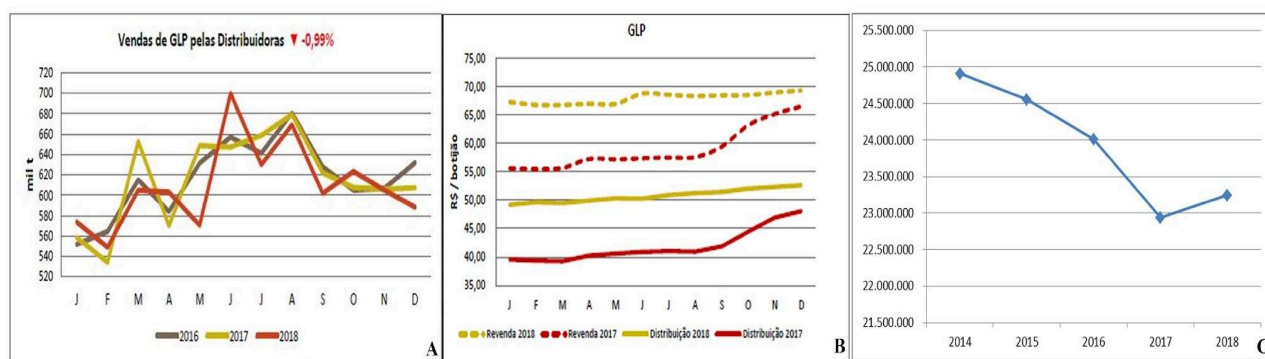
O Brasil possui uma grande variedade de matrizes energéticas, entre elas o gás GLP, com uma ampla utilização no processo de cocção de alimentos. A rede de distribuição do GLP abrange todas as regiões do país, um dos principais fatores dessa capilaridade é devido a matriz de transportes do país, qual seja: o rodoviário. No ano de 2018, cerne das

análises deste trabalho, o país acompanhou a greve dos caminhoneiros o que gerou um grande gargalo logístico no país, o que comprometeu todos os setores produtivos entre eles o sistema de distribuição e revenda do gás de cozinha, como exemplo pode-se citar a queda de 43,8% nas vendas acumuladas do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

A região do Norte de Minas possui 863 pontos de vendas com registro na ANP. A cidade de Montes Claros concentra a maior quantidade de pontos de revenda da região, são aproximadamente 27% do total da região. Nesta perspectiva quantitativa, a região apresenta 46 municípios com até 5 pontos de revenda, esse cenário pode ser justificado devido ao processo de urbanização deste município e os baixos indicadores sociais da região. Por fim, as análises realizadas neste trabalho não respondem todas as inquietações que permeiam o estudo, desta forma, novas análises e estudos poderão ser realizados para uma conclusão da totalidade do processo logístico aplicado ao setor do GLP.

REFERÊNCIAS

- ANP - Agência Nacional do Petróleo. **BOLETIM GERENCIAL**: Superintendência de Distribuição e Logística, ano 13, nº 61, 2019.
- _____. **Revenda GLP**. Disponível em: <https://revendaglp.anp.gov.br/index.asp>. Acessado em 23 de setembro de 2020.
- AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCMBUSTÍVEIS (ANP). **Superintendência de Distribuição e Logística 2020**. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2020
- BBB NEWS BRASIL - **Greve dos caminhoneiros: a cronologia dos 10 dias que pararam o Brasil** (2018). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44302137>. Acessado em 24 de setembro de 2020.
- MOREIRA, Alessandro Márcio. **Segurança na utilização de Gás Liquefeito de Petróleo**. Monografia (Pós-Graduação em Engenharia de Campo:SMS). Pós-Graduação em Engenharia de Campo, Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.
- PINTO, Arthur Caio Vargas e. **DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE MONITORAMENTO DE GÁS LP COM ALARME POR SMS**. Monografia (Curso de Engenharia de Controle e Automação, Universidade Federal de Ouro Preto, 2016.
- SINDIGAS - Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo. **GLP no Brasil**: Versatilidade de uso para o setor de comércio e serviços. Vol. 10, 2018.
- _____. **Gás LP no Brasil**: Energia versátil para a indústria e comércio. Vol. 9, 1ª edição, 2014.
- _____. **Gás LP no Brasil**: Perguntas Frequentes. Vol. 1, 2ª ed. 2008.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- TOMÁSIO, Demétrio Matos. **Equilíbrio Colusivo no Mercado Brasileiro de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)**. Dissertação (mestrado em Economia do Setor Público). Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade de Brasília, 2006.



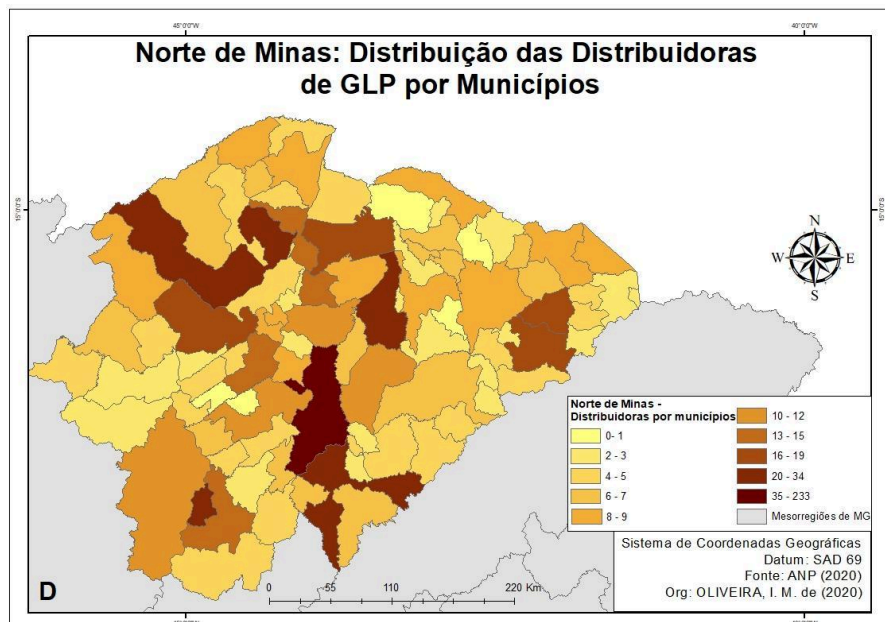


Figura 1. A – Vendas de GLP pelas Distribuidoras. **Fonte:** ANP (2019). B – GLP – Revenda/Distribuição. **Fonte:** ANP (2019). C - Comercialização de GLP no município de Montes Claros no período de 2014 a 2019 (quilos). **D** – Norte de Minas: Distribuição das Distribuidoras de GLP por Municípios. **Fonte:** ANP (2020). **Org.** Pereira (2020)